



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

VANESSA DA SILVA SANTOS

**AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE
FERIDAS CRÔNICAS NO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Salvador – BA

2019

VANESSA DA SILVA SANTOS

**AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS
CRÔNICAS NO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Saúde do Adulto

Orientadora: Profa. Taciane Oliveira Bet Freitas

Salvador - BA

2019

AGRADECIMENTOS

Parte da concretização de uma meta, de anos dedicados à vida acadêmica na busca de conhecimento. Além do saber, acaba-se conhecendo pessoas, as quais deixarão saudades e boas recordações.

Assim, gostaria de dedicar meus agradecimentos:

A meu bondoso Deus que me abençoa todos os dias com o seu amor infinito, por ter me concedido saúde, força e discernimento para superar todos os obstáculos.

A minha mãe mulher de muita garra por todas as orações. E ao meu pai que sempre se dedicou a família.

Aos meus irmãos e meu sobrinho pela torcida.

Ao meu namorado pela compreensão e confiança depositados em mim no decorrer dos semestres, sendo um grande incentivador na escolha do curso.

Aos meus amigos que adquiriram no decorrer da jornada acadêmica pelos momentos de convivência e incentivo.

Aos professores que acompanharam a minha jornada acadêmica de perto, pelo apoio, atenção e compreensão.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

“As pessoas costumam dizer que a motivação não dura sempre. Bem, nem o efeito do banho, por isso recomenda-se diariamente.”

Zig Ziglar

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS NO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vanessa da Silva Santos¹
Taciane Oliveira Bet Freitas²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cuidado ao indivíduo portador de feridas na prática profissional do enfermeiro se faz presente nos diferentes níveis de atenção à saúde. Diante das diversas tecnologias utilizadas para o tratamento terapêutico no manejo de pacientes portadores de feridas crônicas, o cuidado do enfermeiro esbarra em questões como o conhecimento, a hegemonia do trabalho médico, ainda presente no ambiente hospitalar, e, da autonomia deste profissional na escolha do tratamento adequado para cada ferida. **OBJETIVO:** Identificar a atuação do enfermeiro no tratamento ao indivíduo portador de ferida crônica, e, os fatores que influenciam na prática deste profissional no âmbito hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura, de caráter exploratória e abordagem qualitativa, mediante os descritores: cuidados de enfermagem, autonomia profissional, ferimentos e lesões e enfermagem, disponível em português e com data de publicação entre os anos de 2008 a 2018. **RESULTADOS:** O enfermeiro necessita de um conhecimento teórico baseado em evidência para uma prática com qualidade, o mesmo sofre influência de fatores externos, como a interferência de outras pessoas em suas decisões e, dependência de outros para realizar alguma atividade, o que dificulta o seu agir com autonomia. **CONCLUSÃO:** A busca pela autonomia deve ser sustentada por uma prática cientificamente embasada. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atribuição específica do enfermeiro, sustentando uma prática autônoma proporcionando maior visibilidade ao seu trabalho.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Autonomia profissional. Ferimentos e lesões. Enfermagem.

1. Graduanda em enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: vanessas.santos@ucsal.edu.br
2. Enfermeira. Professora da Universidade Católica do Salvador. Contato: taciane.freitas@pro.ucsal.br

AUTONOMY OF THE NURSE IN THE TREATMENT OF CHRONIC WOUNDS IN THE HOSPITAL SCOPE: AN INTEGRATING REVIEW

Vanessa da Silva Santos¹
Taciane Oliveira Bet Freitas²

ABSTRACT

INTRODUCTION: The care of the wounded individual in the professional practice of the nurse is present in the different levels of health care. In view of the different technologies used for therapeutic treatment in the management of patients with chronic wounds, the care of nurses faces issues such as knowledge, hegemony of medical work, still present in the hospital environment, and the autonomy of this professional in the choice of the treatment for each wound. **OBJECTIVE:** Identify the performance of the nurse in the treatment of the individual with chronic wound, and the factors that influence the practice of this professional in the hospital scope. **METHODOLOGY:** This article is an integrative review of the literature, exploratory and qualitative approach, using the descriptors: nursing care, professional autonomy, injuries and injuries and nursing, available in Portuguese and published in the years 2008 to 2018. **RESULTS:** The nurse needs a theoretical knowledge based on evidence for a quality practice, the same is influenced by external factors, such as the interference of others in their decisions and the dependence of others to perform some activity, which makes it difficult for them to act with autonomy. **CONCLUSION:** The quest for autonomy must be sustained by a scientifically grounded practice. The Systematization of Nursing Assistance (SAE) is a specific assignment of the nurse, sustaining an autonomous practice providing greater visibility to her work.

Keyword: Nursing care. Professional autonomy. Wounds and injuries. Nursing.

1. Nursing undergraduate from the Catholic University of Salvador. Contact: vanessas.santos@ucsal.edu.br
2. Nurse. Professor at the Catholic University of Salvador Contact: taciane.freitas@pro.ucsal.br

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS.....	Erro! Indicador não definido.
4 DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

O tratamento de feridas é uma prática milenar e que durante os séculos foi se desenvolvendo gradativamente objetivando encontrar melhores resultados cicatriciais e em menor tempo possível (VIEIRA *et al.*, 2017). Sendo um processo dinâmico e complexo principalmente no que diz respeito às lesões crônicas. Além da técnica correta da realização do curativo, o tratamento envolve aspectos a cerca da etiologia da lesão, avaliação clínica e sistêmica do paciente e avaliação da ferida e terapia tópica apropriada (SEHNEM *et al.*, 2015). Deve-se levar em consideração a evolução rápida, a refratariedade que apresentam aos diversos tipos de tratamento e às condições predisponentes que impossibilitam o processo normal de cicatrização.

O aumento da expectativa de vida e da incidência de doenças crônicas vem sendo acompanhados por uma maior ocorrência de pessoas com alterações na integridade da pele, acometendo a população de uma maneira geral, não importando sexo, idade ou etnia dos indivíduos (MORAIS; OLIVEIRA; SOARES, 2008). Essas lesões oneram os gastos públicos e prejudicam a qualidade de vida dos portadores de ferida crônica. Segundo Cortês (2013) o tratamento de feridas crônicas constituem um desafio para o enfermeiro, visto que são várias as dificuldades para uma boa avaliação, escolha da terapia, padronização e adesão do indivíduo. Além do compromisso e esforços do profissional em identificar as demais necessidades de cuidado, desde a avaliação inicial até o acompanhamento do processo cicatricial (BRUM *et al.*, 2015). O tratamento não deve ser direcionado somente a lesão, deve-se considerar o indivíduo como um todo.

Diante das diversas e novas tecnologias que compõem o tratamento terapêutico no manejo de pacientes portadores de feridas crônicas, a escolha do tratamento adequado para cada ferida específica se torna uma tarefa difícil e desafiadora (FRANCO; GONCALVES, 2008). As pesquisas realizadas sobre a temática possibilitam um maior conhecimento sobre os aspectos que envolvem a importância da avaliação para abordagem e o tratamento de feridas, bem como as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na tomada de decisão e na prática do cuidado aos pacientes hospitalizados (FERREIRA; BOGAMIL, TORMENA, 2008).

Nos diferentes níveis de atenção a saúde, a autonomia do enfermeiro articula-se com outras áreas em um exercício interdisciplinar (KRAEMER; DUARTE; KAISER, 2011), compartilhando responsabilidades, deveres e direitos com outros profissionais e organizações num espírito de cooperação e colaboração (FERREIRA; CANDIDO; CANDIDO, 2010). Visando à integração de práticas de prevenção, restauração e cura de indivíduos. Porém, a autonomia deste profissional no âmbito hospitalar se torna ainda mais complexo em virtude da configuração de práticas ainda centradas no modelo biomédico (SANTOS *et al.*, 2017). Cabe ao enfermeiro estar preparado para agir com competência e responsabilidades éticas embasado no conhecimento técnico científico da sua formação.

A enfermagem sempre esteve inserida no cuidado de lesões de pele desde o surgimento da profissão. O papel desse profissional não se dá apenas na execução de curativos prescritos pelo médico, visto que, o cuidado com feridas é uma atividade intrínseca do cotidiano do enfermeiro (FERREIRA; BOGAMIL; TORMENA, 2008). Por essa razão o enfermeiro deve estar preparado para assumir o processo do cuidar e do cuidado com autonomia, exercitando a prática do cuidado, ainda que, em alguns aspectos exista interdependência com o trabalho médico, em muitos outros aspectos as ações são independentes (SANTOS *et al.*, 2017).

Na busca da autonomia o enfermeiro tem amparo na Lei do Exercício Profissional, que traz subsídios para atuação com respaldo ético-legal (FERREIRA; CANDIDO; CANDIDO, 2010). Conforme a Resolução do COFEN Nº 567/2018, o Art 3º ressalta que “cabe ao enfermeiro da área a participação na avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas”.

No Brasil o número de indivíduos portadores de ferida crônica vem aumentando, há um alto índice de pacientes em internamento prolongado secundário ao tratamento dessas lesões (SEHNEM *et al.*, 2015). A escolha da terapêutica adequada acaba por influenciar diretamente no tempo de internamento hospitalar. Levando-se em consideração os fatores envolvidos na tomada de decisão e responsabilidade do enfermeiro da realização da avaliação clínica, este estudo de revisão de literatura se justifica, de modo a sintetizar o que retrata as principais evidências científicas, a fim de identificar os fatores que possam dificultar este processo se tornando negativo e prejudicial para a profissão.

Diante o exposto, definiu-se como questão norteadora: Qual a autonomia do enfermeiro no tratamento de feridas crônicas no âmbito hospitalar? Assim o presente estudo teve como objetivo analisar, através da literatura científica, a autonomia do enfermeiro na assistência prestada ao paciente portador de ferida crônica no âmbito hospitalar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório, e abordagem qualitativa, que de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) permite sintetizar diversos estudos já publicados sobre um determinado tema ou questão de interesse, possibilitando assim obter conclusões gerais a respeito do tema investigado. Desse modo a questão norteadora para a busca foi: Analisar através da literatura científica, qual a autonomia do enfermeiro no tratamento de feridas crônicas no âmbito hospitalar?

O artigo de revisão integrativa traz subsídios que contemplam importantes questões para a enfermagem no que diz respeito ao cuidado, impacto de doenças e tratamento. É também um dos métodos de pesquisa utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE) por trazer uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Ligando a teoria a prática, objetiva reunir, aplicar e avaliar os melhores resultados de pesquisa, para uma conduta clínica segura, de qualidade e com baixo custo (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura não foi necessária a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa. Porém, ressalta-se que na utilização dos dados das pesquisas, os autores se comprometem a utilizar forma coerente trazendo a real informação obtida dos mesmos, com devidas citações e referências.

Para realizar a revisão, cumpriram-se as seguintes etapas: identificação do tema, seleção da questão de pesquisa e definição do objetivo, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de busca na literatura, seleção das informações a serem extraídas, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento (Figura 1).

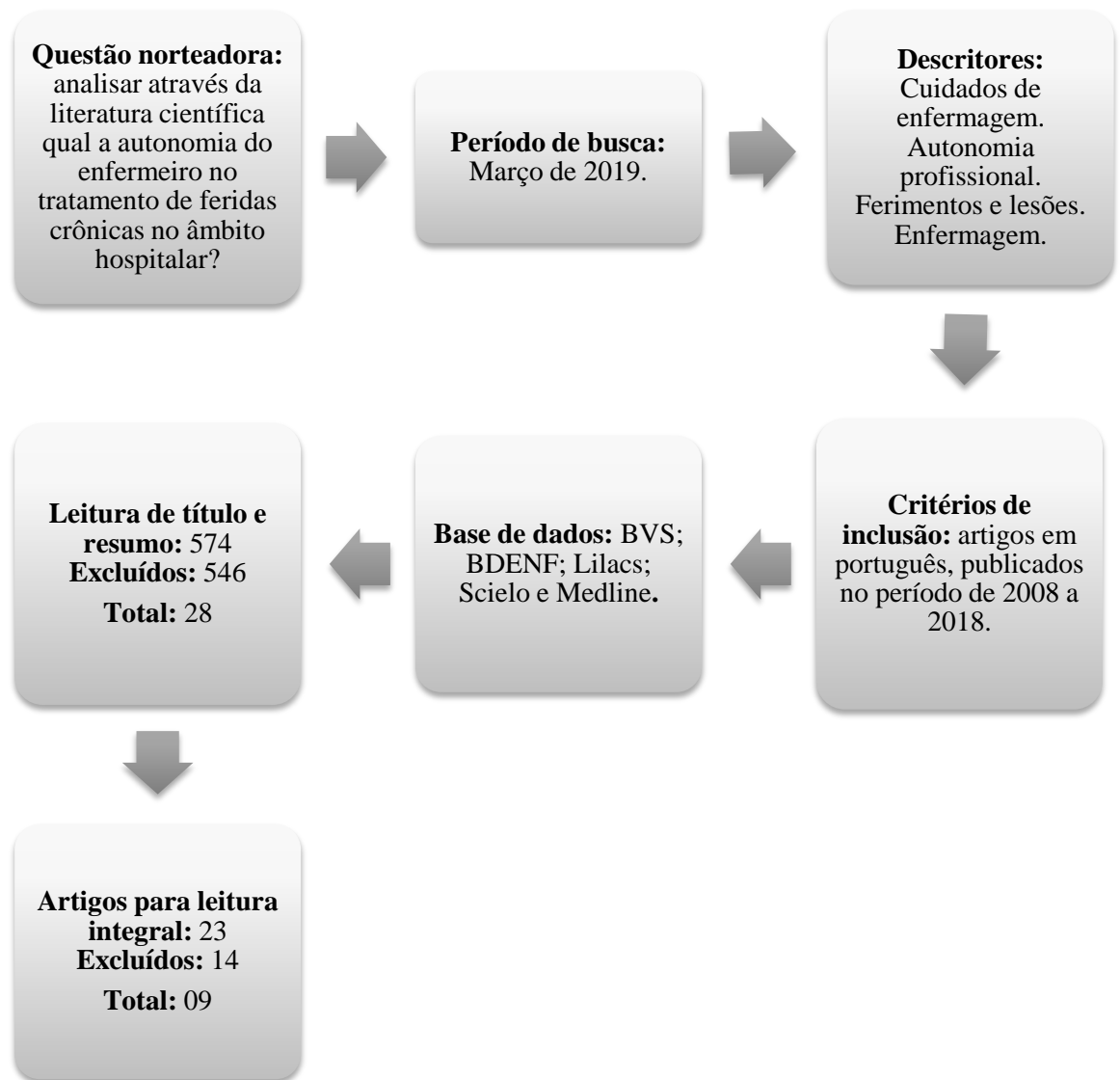
O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de março de 2019. Para isto, realizou-se a busca na Internet, cujas fontes de pesquisa foram: Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados os descritores selecionados após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com a combinação dos operadores booleanos “cuidados de enfermagem” AND “ferimentos e lesões”, “cuidados de enfermagem” AND “autonomia profissional”, “cuidados de enfermagem” AND “autonomia profissional” AND “ferimentos e lesões” e “enfermagem” AND “autonomia profissional”. A partir da combinação desses descritores, foi localizado um total de 10.573 publicações. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, na língua portuguesa, e, com data de publicação entre os anos de 2008 ao ano de 2018, que resultou em 574 artigos.

Para os critérios de exclusão foram retirados os estudos que apareciam indexados repetidamente nas bases de dados citadas, e aqueles que não versavam sobre a questão norteadora do estudo, resultando em exclusão de 546 artigos.

Após a leitura do título e resumo dos 28 artigos filtrados, foram selecionados os que mais se enquadram nos objetivos do trabalho para sustentar a revisão de literatura, e, selecionados 23 artigos para a leitura integral.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos utilizados na revisão



3 RESULTADOS

A amostra final foi constituída por nove artigos. A pesquisa não trouxe riscos por se tratar de pesquisa de revisão bibliográfica. Irá contribuir para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, trazendo subsídios para uma assistência de qualidade prestada pelos profissionais de enfermagem ao indivíduo portador de ferida crônica no âmbito hospitalar, pautado na importância da pesquisa para a prática clínica, abordando as fragilidades diante dos desafios enfrentados no exercício da prática profissional.

Os dados coletados referentes aos estudos analisados foram classificados por autor/ano, título, periódico de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais resultados. Na sequência, foi elaborado um quadro com os dados coletados (Quadro 1).

QUADRO 1. Análise dos estudos de acordo com: autor/ano, título, periódico de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

AUTOR / ANO	TÍTULO	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
JESUS; SAID, 2008	Autonomia: conceitos e correlações com a prática do enfermeiro.	Revista de Enfermagem da UFPE.	Elencar conceitos sobre a palavra autonomia e suas inter-relações no seu exercício profissional.	Estudo bibliográfico.	Ter autonomia tem sido uma das grandes buscas do ser humano na instauração da solidez de suas práticas profissionais, entretanto, a enfermagem ganha complexidade advindas da construção histórica como profissão e do entorno que acompanha o exercício da profissão.
FERREIRA; BOGAMIL; TORMENA, 2008	O enfermeiro e o tratamento de feridas: em busca da autonomia do cuidado.	Arquivo Ciência Saúde	Avaliar a Legislação de Enfermagem brasileira sobre a autonomia do enfermeiro no cuidado de feridas na perspectiva da prevenção e tratamento.	Pesquisa descritiva exploratória	Escassez de legislação acerca da autonomia do enfermeiro no tratamento de ferida.
FERREIRA; CANDIDO; CANDIDO, 2010	O cuidado de pacientes com feridas e a construção da autonomia do enfermeiro.	Revista de enfermagem da UERJ	Analisar a legislação no que se refere ao exercício profissional de enfermagem no Brasil e discutir sobre a autonomia do enfermeiro no cuidado de pacientes com feridas.	Estudo de reflexão.	Necessidade de atuação dos enfermeiros e de seus órgãos representativos, a fim de criar uma legislação que defina a abrangência no que tange à sua autonomia no cuidado de feridas.

AUTOR / ANO	TÍTULO	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
KRAEMER; DUARTE; KAISER, 2011	Autonomia e trabalho do enfermeiro.	Revista Gaúcha de Enfermagem.	Descrever as percepções de enfermeiros sobre a autonomia que detém no exercício profissional.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	A importância que assume o enfermeiro, a partir de sua própria trajetória, no planejamento, organização e direção dos processos de trabalho da enfermagem, para uma atuação autônoma e responsável.
SANTOS; MONTEZEL; PERES, 2012	Autonomia profissional e sistematização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros.	Revista Mineira de Enfermagem.	Verificar a percepção de enfermeiros sobre a autonomia profissional e a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma instituição hospitalar.	Pesquisa qualitativa descritiva.	Conhecimento propiciado pela SAE como impulso para concretizar a autonomia profissional.
BRUM <i>et al.</i> , 2015	Protocolo de assistência de enfermagem a pessoa com feridas como instrumento para autonomia profissional.	Revista de Enfermagem UFSM.	Conhecer se os enfermeiros utilizam os protocolos no cuidado aos usuários com feridas crônicas e se os identificam como instrumentos de promoção da autonomia profissional.	A Pesquisa de cunho exploratório descritivo.	Embora entendam o significado da autonomia no cuidado com feridas, poucos aplicam os protocolos existentes e, ocasionalmente exercitam sua autonomia. Parecem estar habituados à dinâmica de trabalho estabelecida nos serviços de saúde, centrada e conduzida pela terapêutica médica.

AUTOR / ANO	TÍTULO	PERIÓDICO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
CHIBANTE; SANTO; SANTOS, 2015	Perfil de clientes hospitalizados com lesões cutâneas.	Revista Cubana de Enfermería.	Caracterizar o perfil de clientes hospitalizados com lesões cutâneas.	Estudo quantitativo e exploratório.	O cuidado das lesões torna-se um aspecto importante na sistematização da assistência de enfermagem, o enfermeiro não deve contemplar somente a realização de curativos, mas avaliar os fatores etiológicos e de risco relacionados a lesão cutânea.
FARIA <i>et al.</i> , 2016	Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas.	Revista de enfermagem UFPE	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a avaliação e tratamento de feridas e descrever a prática clínica no cuidado com feridas.	Estudo seccional	A maioria dos enfermeiros apresenta nível de conhecimento inferior ao desejado em relação aos cuidados com feridas.
VIEIRA <i>et al.</i> , 2017	Primeiros escritos sobre os cuidados de enfermagem em feridas e curativos no Brasil (1916-1947).	Historia da enfermagem. Revista eletrônica.	Investigar os primeiros escritos brasileiros sobre os cuidados de enfermagem em feridas e curativos.	Pesquisa documental.	Os primeiros escritos apresentaram diversificação e complexidade quantos aos recursos materiais e técnicas de aplicação, o que provavelmente influenciou o repertório de conhecimento e formação dos incipientes enfermeiros profissionais.

Fonte: elaboração própria.

4 DISCUSSÃO

No Brasil, desde os primórdios da enfermagem, há registros de diversas opções de curativos disponíveis aos enfermeiros, que envolviam diversos e complexos recursos materiais e técnicas de aplicação. Muitos termos descritos de difícil entendimento de conceito e aplicação e, outros, descritos com melhor sistematização de ideias (VIEIRA *et al.*, 2017), o que contribuiu no conhecimento e na formação dos profissionais de enfermagem.

Os estudos apontam que o tratamento de feridas é uma atividade reconhecida como de competência do enfermeiro, o mesmo, necessita de um conhecimento teórico baseado em evidências para uma prática com qualidade (FARIA *et al.*, 2016). O saber quando assimilado e construído facilita na autonomia do profissional na tomada de decisão (KRAEMER; DUARTE; KAISER, 2011), que se estende ou se limita de acordo com a competência do profissional. Para ter atos responsáveis em sua prática, o enfermeiro deve conhecer seus direitos, deveres e responsabilidades providos do Código de Ética dos profissionais de enfermagem (FERREIRA; BOGAMIL; TORMENA, 2008).

Observa-se que, em relação ao tratamento de pacientes portadores de feridas crônicas, no âmbito hospitalar, o enfermeiro como executor ou supervisor dos cuidados, baseia-se na sua formação e, na busca de atualização para tal, que nem sempre assegura a sua tomada de decisão (FERREIRA; CANDIDO; CANDIDO, 2010), ainda que legitimada pela regulamentação do exercício profissional.

Contudo, ao analisar a autonomia do enfermeiro na assistência prestada a esse paciente, o profissional sofre influência de fatores externos, como a interferência de outras pessoas em suas decisões e, dependência de outros para realizar alguma atividade (KRAEMER; DUARTE; KAISER, 2011).

Acrescenta-se que, o enfermeiro coloca-se na posição de facilitador do trabalho dos demais profissionais dentro da equipe multidisciplinar, sobrecarregando-o e prejudicando-o no desempenho das atividades que são de sua responsabilidade, impossibilitando melhor delimitação do seu espaço, reconhecimento da instituição, de outros profissionais e da sociedade (JESUS; SAID, 2008), o que dificulta o seu agir com autonomia no âmbito hospitalar.

A utilização de protocolos confere maior autonomia, organização e sistematização da assistência ao paciente portador de ferida crônica (BRUM *et al.*,2015), respaldando as condutas de avaliação, diagnóstico, planejamento, cuidado, tratamento, evolução da ferida e registro de todos os dados do paciente (CHIBANTE; SANTO; SANTOS, 2015). Além de tratar-se de um instrumento construído com base científica.

Entende-se, dessa forma, que a busca pela autonomia deve ser sustentada por uma prática cientificamente embasada. Sendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), uma atribuição específica do enfermeiro, sustentando uma prática autônoma (SANTOS; MONTEZEL; PERES, 2012), proporcionando maior visibilidade ao trabalho do enfermeiro (JESUS; SAID, 2008).

5 CONCLUSÃO

No ambiente hospitalar o enfermeiro convive com a gênese do modelo mecanicista e biomédico, que desde o surgimento da profissão, tem forte influencia para as praticas em saúde. Prestar uma assistência de qualidade aos pacientes portadores de feridas crônicas é um desafio para os enfermeiros. Visto que para ter um cuidado holístico e autônomo o profissional precisa conquistar e a todo o momento restaurar a sua autonomia na tomada de decisão.

Verifica-se que o enfermeiro possui respaldo ético-legal para intervir junto ao paciente no tratamento dessas lesões, isso deve ser feito perante os protocolos técnicos que garantam o respaldo legal. E, quanto melhor implementado, a autonomia e os processos de trabalho em enfermagem, mais oportunidades o enfermeiro tem em atuar com base no conhecimento técnico e científico para o julgamento e tomada de decisão.

Atualmente, há um grande interesse dos enfermeiros no tratamento de feridas crônicas, sendo uma especialidade, que, cada dia exige mais conhecimento para a atuação, o que contribui para uma prática profissional mais autônoma, visível e valorizada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Resolução COFEN Nº567/2018**. Regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Brasília, 29 de janeiro de 2018.
- BRUM, M. L. B. et al. Protocolo de assistência de enfermagem a pessoa com feridas como instrumento para autonomia profissional. **Rev Enferm UFSM** 2015 Jan/Mar;5(1):50-57.
- CHIBANTE, C. L. P.; SANTO, F. H. E.; SANTOS, T. D. Perfil de clientes hospitalizados com lesões cutâneas. **Rev. cuba. enferm.**; 31(4): 0-0 oct.-dic. 2015.
- COLTRO, P. S. et al. Atuação da cirurgia plástica no tratamento de feridas complexas. **Rev. Col. Bras. Cir.** v. 38, n. 6, 2011.
- CORTES, S. M. S. O tratamento de ferida. Um artigo de revisão. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires** 2013; Janeiro-Junho (1): 55-64.
- DEALEY, C. Cuidado de feridas: um guia para as enfermeiras. 3. Ed. São Paulo: **Atheneu**, 2008.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa *versus* Revisão sistemática. **Rev Min Enferm.** 2014 jan/mar; 18(1): 1-260.
- FARIA, G. B. G. et al. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(12):4532-8, dez., 2016.
- FERREIRA, A. M.; BOGAMIL, D. D. D.; TORMENA, P. C. O enfermeiro e o tratamento de feridas: em busca da autonomia do cuidado. **Arq. Ciência Saúde** 2008 jul-set;15(3):105-9.
- FERREIRA, A. M., CANDIDO, M. C. F. S., CANDIDO, M. A. O cuidado de pacientes com feridas e a construção da autonomia do enfermeiro. **Rev enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 out/dez; 18(4):656-60.
- FRANCO, D.; GONCALVES, L. F. Feridas cutâneas: a escolha do curativo adequado. **Rev. Col. Bras. Cir.** vol.35 no.3 Rio de Janeiro May/June 2008.
- JESUS, M. S.; SAID, F. A. Autonomia: conceitos e correlações com a prática do enfermeiro. **Rev enferm UFPE on line.** 2008 jul./set.; 2 (3):284-90.
- KRAEMER, F. Z.; DUARTE, M. L. C.; KAISER, D. E. Autonomia e trabalho do enfermeiro. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):487-94.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.
- MORAIS, G. F. C.; OLIVEIRA, S. H. S.; SOARES, M. J. G. O. Avaliação de feridas

pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. **Texto Contexto Enfermagem**, 2008.

NICACIO, P. S.; EVANGELISTA, A. O. A.; CHRYSTINA, I. R. Terapia tópica no tratamento de feridas crônicas. **Rev. Ele. Enf.** 2014.

SANTOS, E. I. et al. Autonomia profissional e enfermagem: representações de profissionais de saúde. **Rev Gaúcha Enferm.** Vol.38 no.1 Porto Alegre 2017 Epub May 18, 2017.

SANTOS, F. O. F.; MONTEZELI, J. H.; PERES, A. M. Autonomia profissional e sistematização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros – **REME Rev. Min. Enferm.**; 1(2): 251-257, abr./jun., 2012.

SEHNEM, G. D. et al. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado de enfermagem a indivíduos portadores de feridas. **Cienc Cuid Saude** 2015 Jan/Mar; 14(1):839-846.

SMANIOTTO, P. H. S. et al. Tratamento clínico das feridas – curativos. **Rev Med** (São Paulo). 2010 jul.-dez.;89(3/4):137-41.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** 2010; 8 (1 Pt 1):102-6.

VIEIRA, R. Q. et al. Primeiros escritos sobre os cuidados de enfermagem em feridas e curativos no Brasil (1916-1947) **Hist enferm Rev eletrônica** [internet]. 2017;8(2):106-17.